

CÔA VISÃO

17

Economia, Ciência e Cultura
Nº17. ANO 2015



Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

ISSN 2165-9344

côA Visão₁₇

Economia,
Ciência e Cultura

CÔAVISÃO 17

COORDENAÇÃO

José Manuel Costa Ribeiro
António N. Sá Coixão

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Praça do Município
5150-642 Vila Nova de Foz Côa

DESIGN GRÁFICO

Jorge Davide Sampaio (Fundação Coa Parque)

IMPRESSÃO

Côa Gráfica - Artes Gráficas, Lda.
Vila Nova de Foz Côa

DEPÓSITO LEGAL

978-972-872-8763-20-6

ISBN

978-972-8763-23-7

TIRAGEM

750 exemplares

CAPA

Pendente perto da foz da ribeira de Piscos
Fotografia de António Martinho Baptista

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2015

PERIODICIDADE

Anual

Os textos apresentados são de inteira responsabilidade de seus autores.

índice

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	5
OS COORDENADORES	
ECONOMIA	
Falhas Institucionais e Científicas da Crise da Filoxera - 1863-1893	10
El desarrollo de los ferrocarriles peninsulares transfronterizos con la provincia de salamanca	28
Usos e propriedades da amêndoa	36
Pensar no presente, o futuro do Parque Arqueológico/Museu do Côa no horizonte 2020	42
As pedreiras romanas do Salgueiro	94
Arte rupestre do castro de São Jurge - Ranhados (Mêda)	100
Glossário dos principais elementos característicos da estação arqueológica de Castanheiro do Vento (3º e 2º milénio a.c.)	108
Escavar para quê? Conhecer os artistas para compreender a arte do Côa	120
O Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS),	132
CIÊNCIA	
O Carril Mourisco O traçado romano de uma grande rota contemporânea	52
As “estruturas circulares” em Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa). Exercícios descritivos e interpretativos da forma e da organização do espaço	80
CULTURA	
Banda musical de Freixo de Numão – 1865 – 2015 150 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA	171
Armando Martins Janeira e o pensamento colonial	181
Adventino Fachada, um artista da história local	183
Parque Arqueológico do Vale do Côa - Portefólio I	187
Criar destruindo: a arte de Vihils	245

◊ Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS), 2010 - 2015

Resumo

A construção de uma nova barragem hidroeléctrica na região de Trás-os-Montes - *Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor* (AHBS) – deu lugar a um ambicioso plano de minimização dos impactes da empreitada de obra. Centrado sobre um território, o Baixo Sabor, esse Plano desenvolveu entre 2010 e 2015 uma aproximação integrada que visou a investigação das dinâmicas de transformação do território na longa duração, da Pré-história aos nossos dias. Encerrados os trabalhos de campo e elaborados os relatórios preliminares, os principais responsáveis pela execução do Plano de Salvaguarda do Património apresentam num *dossier* de síntese os principais resultados e um balanço do processo.

Palavras-chave

Património; Baixo Sabor; Salvaguarda; Minimização.

A Proto-história ou Idade do Ferro no Baixo Sabor

José Sastre*

Os trabalhos de escavação arqueológica assim como as prospecções desenvolvidas no Baixo Sabor no âmbito do Estudo da Idade do Ferro identificaram uma importante e densa ocupação da região, especialmente durante a Segunda Idade do Ferro, a partir do século IV a.C., até ao início do período romano.

Destacam-se os sítios arqueológicos de Crestelos (Meirinhos, Mogadouro), Castelinho (Silhades ou Cilhades do Felgar, Torre de Moncorvo), Chã (Cerejais, Alfândega da Fé) e Laranjeira (Torre de Moncorvo). Estes sítios foram objecto de intensos trabalhos de escavação arqueológica que estão a permitir um novo conhecimento sobre a ocupação do vale do Baixo Sabor durante a Idade do Ferro assim como sobre o desenvolvimento dessas comunidades e sua posterior incorporação no modelo produtivo e administrativo romano. Assumem particular destaque,

nestes mesmos sítios arqueológicos, as estruturas arquitetónicas documentadas, muitas das quais mostrando bom estado de conservação. Estão

presentes estruturas defensivas como muralhas, fossos, torres e portões. No referente à arquitetura doméstica, predominam as cabanas circulares de pedra e argila, acompanhadas por grande quantidade de fornos, bem como um grande conjunto de celeiros de que se conservaram as bases em pedra.

Em relação ao espólio arqueológico, para além de uma copiosa colecção de objectos cerâmicos, identificaram-se interessantes conjuntos de peças de adorno pessoal (fíbulas, contas de colar, brincos, fivelas de cinto), ferramentas e objetos agrícolas (facas afalcatadas, foices, picaretas, machados) ou elementos ligados à pesca (pesos de rede).

Estamos assim actualmente, com a conclusão dos trabalhos no Baixo Sabor, diante de uma das áreas no noroeste da Península Ibérica que mais relevantes informações forneceu para a compreensão da Idade do Ferro na região.

*
Coordenador do
Estudo da Proto-
história



Fig. 1: Fotografia aérea das escavações do sítio de Crestelos (Meirinhos, Mogadouro).



Fig. 2: Cabana em argila do sítio arqueológico de Crestelos.



Fig. 3: Lareira domestica localizada no interior de uma das cabanas de Crestelos.



Fig. 4: Peso de tear procedente das escavações no sítio arqueológico de Crestelos.



Fig. 5: Fíbula de bronze localizada em contextos da Segunda Idade do Ferro do Baixo Sabor.

Bibliografía

Sastre Blanco, J. C. (2014): Da Idade do Ferro à Romanização da área de Crestelos. I Encontro de Arqueologia de Mogadouro. Mogadouro. Portugal. Págs: 79 - 94.

Sastre Blanco, J. C., Garibo, J. y Rodríguez Monterrubio, O. (2014): Sistemas defensivos del Noroeste de la Península Ibérica: Zamora, León y Tras – os – Montes. Investigaciones Arqueológicas en el valle del Duero: Del Neolítico a la Antigüedad tardía. (Coord. José Honrado Castro, Miguel Ángel Brezmes Escribano, Alicia Tejeiro Pizarro y Óscar Rodríguez Monterrubio). Glyphos. Valladolid. Págs: 191 – 205. ISBN: 978-84-940699-6-3..

Sastre Blanco, J. C. y Garibo Bodí, J. (2013): Ruta arqueológico-cultural por el Concelho de Torre de Moncorvo (Bragança, Portugal). Glyphos: revista de arqueología, N°. 2, Valladolid, págs. 82-89. ISSN 2254-982X.

Sastre Blanco, J. C., Santos, F., Soares Figueiredo, S, Rocha, F., Pinheiro, E., Dias, R. (2012): El sitio fortificado del Castelinho (Felgar, Torre de Moncorvo, Portugal). Estudio preliminar de su diacronía y las plaquetas de piedra con grabados de la Edad del Hierro. Complutum, nº23. Madrid. Pp: 165-179. ISSN: 1131-6993.